

### **MOISÉS, LÍDER E LIBERTADOR: UM ESTUDO DE CASO DA LIDERANÇA PASTORAL DE MOISÉS – SEU CHAMADO, SUAS CRISES E SUA HUMANIDADE**

**MOSES, LEADER AND LIBERATOR: A CASE STUDY OF THE PASTORAL  
LEADERSHIP OF MOSES – HIS CALL, CRISES AND HUMANITY**

*Jorge Henrique Barro<sup>1</sup>*

#### RESUMO

Tendo como pano de fundo a práxis pastoral no Antigo Testamento, este artigo aborda o ministério de Moisés e sua tarefa como agente de libertação e missão. É explicado o contexto em que se deu o chamado de Moisés e as crises que o acompanharam. Este homem de Deus era antes de tudo um ser humano, por isso experimentou vitórias e fracassos como líder. O autor destaca a desobediência a Deus em Meribá, apontando suas causas. Ao longo do texto, são aplicadas à liderança atual as lições que podem ser aprendidas pela análise do ministério de Moisés.

**Palavras-chaves:** Bíblia. Moisés. Liderança. Chamado.

#### ABSTRACT

With the pastoral practice of the Old Testament in the background, this article discusses the ministry of Moses and his task as the agent of liberation and mission.

<sup>1</sup>O autor é Bacharel em Teologia pelo Seminário Presbiteriano do Norte, Recife/PE, Mestre e Doutor em Teologia pelo Fuller Theological Seminary, Pasadena, Califórnia (EUA). Responsável pelo Departamento de Desenvolvimento Institucional e Professor da Faculdade Teológica Sul Americana, Presidente da Fraternidade Teológica Latino Americana (Continental) e Avaliador do MEC para Teologia. E-mail: [jorge@ftsa.edu.br](mailto:jorge@ftsa.edu.br)

It is explained the context which the call of Moses occurred and also the crises that followed that call. This man of God was first and foremost a human being, so he experienced victories and failures as a leader. The author highlights the disobedience to God in Meribá, pointing out their causes. Throughout the text, current leadership lessons are applied by analyzing the ministry of Moses.

**Keywords:** Bible. Moses. Leadership. Called.

## INTRODUÇÃO

Ele foi enviado pelo próprio Deus para ser *líder e libertador* deles, por meio do anjo que lhe tinha aparecido na sarça (At 7.35).

Quando nós falamos sobre *pastoral* é necessário falar sobre *modelos*. Existem diferentes modelos para diferentes contextos e situações. A Bíblia nos dá os princípios. O contexto nos fornece a arena na qual a pastoral será desenvolvida. Essencialmente, a atividade pastoral (ou ministério) no Antigo Testamento é, em primeiro lugar, *contextual*. Orlando Costas afirma que a nossa pastoral “deve estar orientada às situações concretas”<sup>2</sup> em que vive o ser humano. Isso significa que a práxis pastoral depende de sua própria situação. A pastoral não é um fim em si mesma. Ela é uma maneira para desenvolver a missão e a prioridade de Deus. Ela é um serviço (ministério) para alcançar o amor redentivo de Deus no mundo. Ela é contextual porque depende das circunstâncias específicas de cada contexto.

Se a atividade pastoral tem a mesma forma e modelo para todos os lugares, ela torna-se repetitiva e imitativa. O alvo é ser *autóctone* porque ela é uma resposta ao seu próprio contexto. Isto é o que acontece no Antigo Testamento. Por exemplo, quando José estava no Egito, ele desenvolveu uma pastoral com um *estilo administrativo*. Quando o povo de Deus estava vivendo como escravo no Egito, Moisés tem que desenvolver uma pastoral de *libertação*. Ester desenvolveu uma pastoral em busca de *conquista, promoção e defesa dos direitos civis*. Ezequiel teve que desenvolver uma pastoral *política* em tempos de crise. Esses exemplos demonstram a necessidade e importância de desenvolvermos uma pastoral que seja relevante ao seu contexto atual. A pastoral só será relevante, criativa e efetiva se for contextual.

Em segundo lugar, a práxis pastoral no Antigo Testamento é uma *resposta à missão de Deus*. É uma resposta porque Deus age primeiro. Neste sentido, pastoral no Antigo Testamento é *pastoral a caminho* - em movimento, seguindo a ação de Deus. Paul Hiebert

<sup>2</sup> COSTAS, Orlando. *El Protestantismo en America Latina Hoy: Ensayos del Camino*. San José, Costa Rica: INDEF, 1975. p. 100.

disse que a “ação missionária é primeiramente e acima de tudo o trabalho do próprio Deus”.<sup>3</sup> Deus é o pastor que lidera seu próprio povo. Se ele envia seu povo ao Egito, ao deserto, ao Cativo Babilônico, ou qualquer outro lugar, a atividade pastoral deve ser uma responsável resposta ao agir e ao controle de Deus. Isso significa submissão ao seu comando e autoridade. Deus é o primeiro interessado em salvar o mundo. A missão é dele porque Ele deu seu único Filho em favor do mundo, para morrer na cruz. Na história de Israel nós vemos diferentes estilos usados por Deus para alcançar a mesma missão. Por exemplo, Deus fez uso do sistema patriarcal, sistema sacerdotal, sistema real e sistema profético como diferentes estilos para cumprir a mesma missão de alcançar todos os povos da terra.

Nesta reflexão, focalizaremos um tempo e lugar particular do povo Deus: *o ministério de Moisés e sua tarefa de um agente de libertação e missão*. Seria um grande erro estudar a pastoral de Moisés sem a perspectiva da missão. A partir daí, sugerir algumas ações pastorais para a nossa própria caminhada.

Neste momento é crucial perguntarmos: “Qual é o contexto deste particular tempo e lugar do povo de Deus?” Para responder esta pergunta, precisamos voltar ao livro de Gênesis. Deus criou o homem e a mulher (masculino e feminino) em sua própria imagem, abençoou-os e lhes deu um comando específico: “Sejam fecundos, multiplicai-vos, enchei a terra e sujeitai-a; dominai sobre os peixes do mar, sobre as aves dos céus e sobre todo animal que rasteja pela terra” (Gn 1.28). Mesmo que existam alguns problemas na conexão histórica entre Gênesis e Êxodo, nós podemos ver algumas relações entre ambos. Em Êxodo nós encontramos a fidelidade de Deus para com seus próprios comandos dados em Gênesis. Em Êxodo 1.7 diz que “os filhos de Israel foram fecundos, e aumentaram muito, e se multiplicaram, e grandemente se fortaleceram, de maneira que a terra se encheu deles”. Quando Deus dá um comando, ao mesmo tempo Ele providencia ao seu povo as ferramentas necessárias e o equipa para cumprir suas ordenanças.

Esta *multiplicação e aumento*, contudo, tornou-se um problema. Um problema em duas áreas: interna e externa. A *interna* é que o povo se tornou numeroso, e conseqüentemente, *visível*. O mesmo problema havia sido experimentado por Abraão, Isaque e Jacó (Gn 18.18; 28.14). Eles tornaram-se tão poderosos que foram “convidados” a sair da terra. O problema *externo* é que Israel estava tornando-se um povo. O novo rei, que não conhecia José, assumiu o poder no Egito. Ele disse ao seu povo: “Eis que

<sup>3</sup>HIEBERT, Paul G. *Anthropology Insights for Missionaries*. Grand Rapids, MI: Baker Book House, 1985. p. 295.

o povo dos filhos de Israel é mais numeroso e mais forte do que nós. Eia, usemos de astúcia para com ele, para que não se multiplique, e seja o caso que, vindo guerra, ele se ajunte com os nossos inimigos, peleje contra nós e saia da terra” (Êx 1.9-10).

Neste momento nós podemos ver o contexto sócio-político no qual Moisés foi chamado para ser líder. O problema factual sócio-político aqui era um *conflito de classe*: *Israelitas* (classe dominada) *versus Nós* (classe dominante) - Êx 1.9. É agora um conflito entre duas nações: Israel e Egito. É um conflito entre uma sociedade *dominante urbana* contra uma classe *rural pobre e dominada*. Israel estava vivendo fora do Egito, em um contexto agrícola e de trabalhadores rurais. David Filbeck define uma sociedade camponesa como

uma sociedade dependente da elite ou dominante sociedade...  
Como uma sociedade, camponeses são dependentes da elite urbana que é econômica e politicamente mais poderosa.<sup>4</sup>

Quando os irmãos de José foram ao Egito, depois do dramático encontro com eles e seu velho pai, José os advertiu a dizer o seguinte a faraó: “Os teus servos são pastores de rebanho” (Gn 47.3). O faraó permitiu que José concedesse uma parte de Gósen aos seus irmãos. “Então, José estabeleceu a seu pai e a seus irmãos e lhes deu possessão na terra do Egito, no melhor da terra, na terra de Ramessés, como faraó ordenara” (Gn 47.11). No meio desta história existe uma frase muito importante que não pode passar despercebida: “todo pastor de rebanho é abominação para os egípcios” (Gn 46.34). A palavra “abominável” (em hebraico “*Tow` ebah*” - תועבה) tem muitos significados duros: detestável, repugnável, infame, nauseante. Em outras palavras, ser pastor (de ovelha) era uma carreira desprezada no Egito. A questão central era: por que todo pastor de rebanho era abominado para os egípcios? Era porque existiam diferenças culturais. Israel possuía um estilo de vida rural. Os egípcios possuíam um estilo de vida em sociedade de classe urbana. Ser um pastor era ter um estilo de vida rural; conseqüentemente, uma carreira rude para um povo rude.

Qual era o problema por detrás das cortinas? Está claro: *poder e dominação*, que são as raízes das muitas injustiças e opressões no mundo.

A guerra prevista pelo rei como uma ameaça não é uma guerra para a destruição do ‘nós’ em nosso texto, mas uma guerra da libertação, uma guerra para escapar do país. Isto é intolerável aos olhos do rei e seus associados, e eles decidiram tomar medidas necessárias.<sup>5</sup>

<sup>4</sup>FILLBECK, David. *Social Context and Proclamation*. Pasadena, CA: William Carey Library, 1985. p. 34.

<sup>5</sup>PIXLEY, Jorge V. *On Exodus: A Liberation Perspective*. Maryknoll, NY: Orbis Books, 1987. p. 3.

“As medidas necessárias” do novo rei, como Pixley diz, foram severas opressões para controlar o crescimento de Israel. A opressão do rei teve três faces monstruosas. A primeira foi a face da *exploração*. Ele colocou sobre eles “feitores [mestres] de obras, para os afligirem com suas cargas. E os israelitas edificaram a faraó as cidades-celeiros, Pitom e Ramessés” (Êx 1.11). Mas isso não funcionou - quanto mais oprimidos eles eram, tanto mais eles se multiplicavam e espalhavam. Segunda, a face da *selvageria*. Os egípcios, “com tirania, faziam servir os filhos de Israel e lhes fizeram amargar a vida com dura servidão, em barro, e em tijolos, e com todo o trabalho no campo; com todo o serviço em que na tirania os serviam” (Êx 1.13-14). Terceira, a face do *genocídio*. Agora, o rei deu sua última e decisiva ordem para as parteiras hebreias Sifrá e Puá: “Quando servirdes de parteira às hebreias, examinaí: se for filho, matai-o; mas se for filha, que viva” (Êx 1.16). As parteiras, contudo, temeram a Deus e não fizeram o que o rei havia ordenado, deixando os meninos viverem. Como resultado do temor delas a Deus, “o povo aumentou e se tornou muito forte” (Êx 1.20). Jorge Pixley afirma que “o conflito entre o faraó e os israelitas começou a tomar lugar como um conflito entre vida e morte”.<sup>6</sup>

O objetivo deste estudo é pastoral. “O livro de Êxodo pode ser entendido como uma literatura, *pastoral*, litúrgico, e uma resposta teológica para uma crise aguda”<sup>7</sup> (itálico meu). É meu propósito entender o livro de Êxodo como uma *resposta pastoral* para as necessidades dos israelitas. Para este propósito, eu sugiro *quatro características pastorais* no livro de Êxodo encontradas na ação de Deus por meio do trabalho de Moisés. Deus chamou Moisés para ser o líder, o *pastor de Israel*, para guiá-los num relacionamento pessoal com Ele. É nossa tarefa, primeiramente, entender o chamado de Moisés. Em seu chamado, Moisés teve uma profunda crise, que veremos a seguir.

## I. O CHAMADO E SUAS CRISES

Cada chamado exige uma resposta. A resposta pode ser positiva ou negativa. Entre o chamado e a resposta existe um *período, espaço de tempo* no qual a pessoa que chama e a chamada desenvolvem um relacionamento que envolve diálogo, incertezas, dúvidas, obediência, desobediência, medo, crises de identidade e talvez confrontação. Deus é que chama; Moisés é o chamado.

Deus chamou Moisés para ser Seu agente em uma situação e contexto muito

<sup>6</sup> PIXLEY, 1987, p. 5.

<sup>7</sup> BRUEGGEMANN, Walter. *The New Interpreter's Bible*. Nashville, TN: Abingdon Press, 1994. v. 1, p. 680.

específico. Sua vocação era uma resposta tanto a Deus como para Seu povo. Existiam pelo menos dois aspectos para este chamado. *Primeiro*, Deus estava consciente do sofrimento de Israel. *Segundo*, os israelitas clamaram e choraram; Moisés, com isso, sofria. Assim, havia uma dimensão divina como também uma dimensão humana.

Deus disse a Moisés: “Pois o clamor dos filhos de Israel chegou até mim, e também vejo a opressão com que os egípcios os estão oprimindo” (Êx 3.9). Deus é Deus de misericórdia e compaixão. Havia um povo oprimido que precisava ser libertado. É neste contexto que Deus chama Moisés para ser Seu agente para libertar Seu povo. Quando Deus chamou Moisés, Ele disse: “Vem, agora, e eu te enviarei a faraó, para que tires o meu povo, os filhos de Israel, do Egito” (Êx 3.10). Facilmente inferimos três movimentos neste verso:

- *A indignação de Deus*: “Vem, agora” significa “chega, basta, não mais opressão, é tempo de acabar com essa opressão”.
- *A resposta de Deus*: “e eu te enviarei a faraó”. Moisés é o agente de Deus para libertar Seu povo.
- *O propósito do chamado de Moisés*: “para que tires o meu povo, os filhos de Israel, do Egito”.

Parafrazeando a intenção de Deus neste verso, podemos dizer: “Eu estou vendo a situação do meu povo no Egito. Eu não quero que eles sofram mais. Então, vem agora, Moisés, para ser o meu agente para libertar meu povo desta opressão. Moisés, vá a faraó e diga a ele o meu propósito para o meu povo”.

Quase todo chamado e vocação surgem em meio a crises. Por exemplo, Jonas, Jeremias, Timóteo e outras pessoas experimentaram crises em seus chamados. Muitos pastores(as), missionários(as), seminaristas e profissionais liberais passam por crises. Moisés não é diferente neste processo. De fato, Moisés nos ajuda a compreender o *processo da crise* em seu chamado. Fácil é julgar Moisés na maneira como objetou ao chamado de Deus. Nós precisamos levar em consideração que

Moisés não estava vivendo com o povo oprimido no Egito. Ele era publicamente conhecido como o filho da filha de faraó, que havia vivido no palácio real, e que estava ausente do país por um longo período, vivendo como um exilado em Midiã. É natural que ele perguntasse se os israelitas iriam aceitá-lo como um profeta de Deus.<sup>8</sup>

Tendo isto em mente, vamos ver os *cinco estágios da crise* no processo do chamado de Moisés.

<sup>8</sup> PIXLEY, 1987, p. 20.

## Estágio 1 - A crise de identidade pessoal

Quem sou eu para ir a faraó e tirar do Egito os filhos de Israel? (Êx 3.11).

“*Quem sou eu*” significa “eu sou uma pessoa simples e comum”. Moisés tem um sentimento de que, comparado com os outros, ele não é qualificado para esta missão. “*Quem sou eu?*” é também uma experiência de medo. Para ele, faraó é muito poderoso e ele o conhecia muito bem porque havia vivido em sua casa.

“*Quem sou eu?*” é o início de cada vocação pastoral. É o confronto com a nossa própria identidade e personalidade. É o encontro conosco mesmo e com nossa finitude. É ainda o confronto com a nossa incapacidade para fazer as coisas acontecerem. Nós geralmente pensamos que somos mais poderosos do que realmente somos, mas quando vemos a realidade, percebemos que não somos tão poderosos como pensamos que seríamos. Muitos pastores(as) e missionários(as) já passaram por essa experiência. Antes do chamado, julgavam-se aptos e prontos. Depois do chamado, a inevitável pergunta: “Eu, Senhor, tem certeza?”.

A resposta de Deus à pergunta de Moisés (“*Quem sou eu?*”) foi: “Eu serei contigo; e este será o sinal de que te envie: depois de haveres tirado o povo do Egito, servireis a Deus neste monte” (Êx 3.12). A resposta de Deus ao questionamento de Moisés é um *sinal*, o qual é Sua *própria presença* (“Eu serei contigo”). Deus estava tentando comunicar a Moisés que Sua presença, como um sinal, iria mostrar a faraó que Ele o havia enviado até ele. Em outras palavras, Moisés seria o agente humano, mas de fato Deus está por detrás da cena. Não convencido, acordo não fechado, surge a segunda crise.

## Estágio 2 - A crise de identidade de Deus e do povo

Disse Moisés a Deus: Eis que, quando eu vier aos filhos de Israel e lhes disser: O Deus de vossos pais me enviou a vós outros; e eles me perguntarem: Qual é o seu nome? Que lhes direi? (Êx 3.13).

O segundo aspecto da crise de Moisés é sobre Deus como também seu povo. O foco agora sai de si próprio e volta-se para Deus e o povo. Se na primeira crise a pergunta crítica foi “*Quem sou eu?*”, na segunda crise a pergunta crítica é “*Quem é você?*” A crise de Moisés neste momento não está mais conectada a faraó, mas a Deus e Seu povo. Moisés está dizendo a Deus: “Suponhamos que eu vá ao povo israelita”. Moisés havia crescido dentro do palácio. Ele não tinha tido contato com os israelitas. De fato, ele era um *estranho* para eles. Isso é que está por detrás da questão: “*Eis que (suponhamos que eu vá), quando eu vier aos filhos de Israel e lhes disser: O Deus de vossos pais me enviou a vós outros; e eles*

*me perguntarem: Qual é o seu nome? Que lhes direi?* (Êx 3.13). O problema de Moisés era sobre a identidade de Deus. Quando ele pergunta “Qual é o seu nome” ele, na verdade, com sinceridade, estava perguntando “Quem é você?” O nome era crucial para a identidade da pessoa. O livro de Êxodo não nos fala nada sobre o relacionamento entre Moisés e Deus durante sua vida no palácio. Isto provavelmente demonstra que Moisés tinha poucas ideias a respeito de Deus, Iahweh. Como poderia ele aceitar uma missão vinda de Deus, se ele não conhecia quase nada a respeito desse Deus? Assim, sua pergunta é lógica - “Você, que está me enviando para esta missão, quem é você?” Não vejo aqui uma atitude de descrédito, refutando a autoridade de Deus. Parece que Deus sabe da importância deste momento e Sua resposta foi longa, no sentido de persuadi-lo.

Disse Deus a Moisés: EU SOU O QUE SOU. Disse mais: Assim dirás aos filhos de Israel: EU SOU que me enviou a vós outros. Disse Deus ainda mais a Moisés: O Senhor, o Deus de vossos pais, o Deus de Abraão, o Deus de Isaque e o Deus de Jacó, me enviou a vós outros; este é o meu nome eternamente, e assim serei lembrado de geração em geração. Vai, ajunta os anciãos de Israel e dize-lhes: O Senhor, o Deus de vossos pais, o Deus de Abraão, o Deus de Isaque e o Deus de Jacó, me apareceu dizendo: Em verdade vos tenho visitado e visto o que vos tem sido feito no Egito. Portanto, disse eu: Far-vos-ei subir da aflição do Egito para a terra do cananeu, do hebreu, do heteu, do amorreu, do ferezeu, do heveu e do jebuseu, para uma terra que mana leite e mel. E ouvirão a tua voz; e irás, com os anciãos de Israel, ao rei do Egito e lhe dirás: O Senhor, O Deus dos hebreus, nos encontrou. Agora, pois, deixa-nos ir a caminho de três dias para o deserto, a fim de que sacrifiquemos ao Senhor, nosso Deus. Eu sei, porém, que o rei do Egito não vos deixará ir se não for obrigado por mão forte. Portanto, estenderei a mão e ferirei o Egito com todos os meus prodígios que farei no meio dele; depois, vos deixará ir. Eu darei mercê a este povo aos olhos egípcios; e, quando sairdes, não será de mãos vazias. Cada mulher pedirá à sua vizinha e à sua hóspeda joias de prata, e joias de ouro, e vestimentas; as quais porei sobre vossos filhos e sobre vossas filhas; e despojareis os egípcios (Êx 3.14-22).

Nesta resposta nós encontramos pelo menos três questões importantes. *Primeira*, pela primeira vez Deus definiu-se a si mesmo para Moisés - “Eu Sou o que Sou”. *Segunda*, Deus fornece a Moisés uma ponte - “O Senhor, o Deus de vossos pais, o Deus de Abraão, o Deus de Isaque e o Deus de Jacó, me enviou a vós outros; este é o meu nome eternamente, e assim serei lembrado de geração em geração” (Êx 3.15). Esta ponte mostraria que Moisés estava conectado com Israel. *Terceira*, Deus fornece a



Moisés uma instrução específica sobre a liderança e tradição de Israel - “Vai, ajunta os anciãos de Israel e dize-lhes: O Senhor, o Deus de vossos pais, o Deus de Abraão, o Deus de Isaque e o Deus de Jacó, me apareceu dizendo: Em verdade vos tenho visitado e visto o que vos tem sido feito no Egito” (Êx 3.16). Agora Moisés está preparado para ir e superar a crise sobre Deus e Seu povo. Moisés sabe que Deus é “Eu Sou”. Ele também sabe como estar conectado com o povo e como se relacionar com a liderança (anciãos) de Israel. Ele está preparado para ir, mas a terceira crise explode.

### Estágio 3 - A crise de autoridade pessoal

Respondeu Moisés: Mas eis que não crerão, nem acudirão à minha voz, pois dirão: O Senhor não te apareceu (Êx 4.1).

O elemento central nesta terceira crise diz respeito às “credenciais”. O que Moisés está perguntando agora é, uma vez mais, lógico. Sua inquietação pessoal é sobre as credenciais para ser o agente de Deus. Em outras palavras, ele está pedindo por credibilidade, aceitabilidade, probidade (confiabilidade) para esta tarefa. O problema de Moisés era “E se eles não acreditarem em mim ou não derem ouvidos às minhas palavras e ainda digam: ‘O Senhor não te apareceu coisa nenhuma’”. Na última crise, nós vimos que Deus disse para Moisés: “Vai, ajunta os anciãos de Israel e dize-lhes: O Senhor, o Deus de vossos pais, o Deus de Abraão, o Deus de Isaque e o Deus de Jacó, *me apareceu dizendo...*” (Êx 3.16). Mesmo que Deus tenha dado essas duras palavras para Moisés, não foi bastante para convencê-lo de que as pessoas prestariam atenção a ele. A inquietação de Moisés era: “Quais são minhas credenciais?” Moisés queria algo que mostrasse que ele não estava mentindo e que ele tinha uma revelação especial para esta tarefa. Se o problema é revelação que possa trazer credibilidade para a sua missão, vejamos a resposta de Deus:

Ao que lhe perguntou o Senhor: Que é isso na tua mão? Disse Moisés: uma vara. Ordenou-lhe o Senhor: Lança-a no chão. Ele a lançou no chão, e ela se tornou em cobra; e Moisés fugiu dela. Então disse o Senhor a Moisés: Estende a mão e pega-lhe pela cauda (estendeu ele a mão e lhe pegou, e ela se tornou em vara na sua mão); para que eles creiam que te apareceu o Senhor, o Deus de seus pais, o Deus de Abraão, o Deus de Isaque e o Deus de Jacó. Disse-lhe mais o Senhor: Mete agora a mão no seio. E meteu a mão no seio. E quando a tirou, eis que a mão estava leprosa, branca como a neve. Disse-lhe ainda: Torna a meter a mão no seio. (E tornou a meter a mão no seio; depois tirou-a do seio, e eis que se tornara como o restante da sua carne). E sucederá que, se eles não te crerem, nem atentarem para o

primeiro sinal, crerão ao segundo sinal. E se ainda não crerem a estes dois sinais, nem ouvirem a tua voz, então tomarás da água do rio, e a derramarás sobre a terra seca; e a água que tomares do rio tornar-se-á em sangue sobre a terra seca (Êx 4.2-9).

Este sinal maravilhoso tinha o propósito de demonstrar ao povo que “te apareceu o Senhor, o Deus de seus pais, o Deus de Abraão, o Deus de Isaque e o Deus de Jacó” (Êx 5.8). Se Moisés estava procurando uma “evidência (sinal) externa” para mostrar aos israelitas que Deus havia aparecido para ele, finalmente ele a tinha agora. Mesmo que Moisés tenha em sua mão um poderoso cajado, como um instrumento do poder e ação de Deus, ele ainda não está convencido. Ele precisa de mais evidências e isto provoca mais uma crise.

#### Estágio 4 - A crise de inadequação/influência pessoal

Então, disse Moisés ao Senhor: Ah! Senhor! Eu nunca fui eloquente, nem outrora, nem depois que falaste a teu servo; pois sou pesado de boca e pesado de língua (Êx 4.10).

Neste momento Moisés vira-se para si mesmo. Ele apela para Deus em termos de sua inadequação/influência pessoal. Ele expressa duas realidades em sua vida. *Primeira*, ele nunca havia sido eloquente. *Segunda*, ele era fraco no discurso (boca e língua pesada). Moisés estava tentando convencer a Deus de que ele não tinha condição alguma para realizar esta tarefa porque ele era fraco no falar, fraco diplomata ou um fraco orador para convencer faraó. Moisés sabia que faraó tinha uma forte função como político. Nesta arena, Moisés entende que é necessário ser um bom orador, falar rápido e claro. Quando Moisés diz: “Eu nunca fui eloquente, nem outrora, nem depois que falaste a teu servo”, ele quer dizer: “Não é agora que eu vou ser capaz de ser”. Moisés então pensa que finalmente teria sido o “xeque-mate”. Como pode Deus dizer algo contra uma incapacidade pessoal? Aquilo era um fato em sua vida, e quem poderia mudá-lo? A resposta de Deus foi esta:

Ao que lhe replicou o Senhor: Quem faz a boca do homem? Ou quem faz o mudo, ou o surdo, ou o que vê, ou o cego? Não sou eu, o Senhor? Vai, pois, agora, e eu serei com a tua boca e te ensinarei o que hás de falar.

Nesta resposta para Moisés, Deus está dizendo que não há nenhuma “incapacidade humana” que ele não possa reparar ou consertar. Deus é o criador; Moisés, a criatura. Deus não somente iria ajudá-lo a falar, como também iria ensiná-lo sobre o que dizer. Deus é o Senhor; Moisés, o servo. Assim, uma vez mais Deus chama Moisés para ir - “Vai, pois, agora!” Moisés irá?

## Estágio 5 - A crise do medo

Ele, porém, respondeu: Ah! Senhor! Envia aquele que há de enviar, menos a mim (Êx 4.13).

Esta foi a reação de Moisés: “Envia qualquer outra pessoa para fazer isto”. Em outras palavras, envie outro para libertar o seu povo da escravidão. O problema real aqui é *medo*. Moisés parece não estar consciente de que Deus iria usá-lo para uma das mais importantes intervenções na história da humanidade - a ação de Deus iria ser demonstrada de forma poderosa na história e Moisés é convidado para participar ativamente como o agente de Deus. Mas Moisés estava tentando resistir. E ao medo de Moisés, Deus responde assim:

Então se acendeu contra Moisés a ira do Senhor, e disse ele: Não é Arão, o levita, teu irmão? Eu sei que ele pode falar bem. Eis que ele também te sai ao encontro, e vendo-te, se alegrará em seu coração. Tu, pois, lhe falarás, e porás as palavras na sua boca; e eu serei com a tua boca e com a dele, e vos ensinarei o que haveis de fazer. E ele falará por ti ao povo; assim ele te será por boca, e tu lhe serás por Deus. Tomarás, pois, na tua mão esta vara, com que hás de fazer os sinais.

A ira de Deus se acende contra Moisés porque ele não é capaz de entender que havia um povo sofrendo no Egito; Moisés não consegue ver além dos seus medos. Mas, se o problema é medo, então Deus providencia alguém muito especial para Moisés, seu próprio irmão. “Arão é apresentado, mas ele não é mais do que um companheiro para Moisés”.<sup>9</sup> A missão é de Moisés e não de Arão. Arão é alguém que ajudaria Moisés neste processo. Assim, Deus “não descartou Moisés por causa da sua dureza”.<sup>10</sup>

No ministério pastoral nós enfrentamos muitas situações nas quais sentimos medo e precisamos de pessoas (amigos[as]) para nos ajudar a vencer essa barreira. Por exemplo, nunca vou esquecer-me da experiência que passei em meu primeiro ano de ministério pastoral. Uma irmã da minha igreja veio até mim dizendo que seu marido havia chegado em casa com o carro amassado na frente, e que ela viu cabelos grudados ao sangue no para-choque. Enquanto cozinhava, ela ouvia rádio e escutou uma reportagem dizendo de um acidente na rodovia, que um carro havia atropelado um homem, que morreu na hora, e que o motorista não havia parado para socorrer. Ela vem a mim e conta tudo. Como um pastor, que fez voto de obediência a Deus pela justiça, resolvi ir conversar com este homem que tinha fama de matador. Mas,

<sup>9</sup> PIXLEY, 1987, p. 27.

<sup>10</sup> KNIGHT, George Angus Fulton. *Theology as Narration: A Commentary on the Book of Exodus*. Grand Rapids, MI: Willians B. Eerdmans Publishing Company, 1977. p. 21.

antes de ir, eu disse para Deus: “Eu vou, mas não sozinho, pois preciso de alguns companheiros”. Quem iria falar com o homem era eu, e não meus companheiros, mas a presença deles me enchia de coragem. Moisés conhecia não somente a fama de faraó, mas também suas ações como político poderoso.

Assim, Deus não somente dá a Moisés um companheiro, mas também um cajado, com qual poderia realizar sinais maravilhosos (Êx 4.2). O cajado era um símbolo muito importante da práxis pastoral de Moisés. Esta palavra aparece 22 vezes em Êxodo. “O cajado de Moisés é um atributo simbólico válido para aquele que pastorearia uma nação para fora do Egito”.<sup>11</sup> O cajado era um símbolo e um instrumento. Em Meribá, o povo reclama contra Moisés e Arão. E Deus disse assim:

Toma a vara, e ajunta a congregação, tu e Arão, teu irmão, e falai à rocha perante os seus olhos, que ela dê as suas águas. Assim lhes tirarás água da rocha, e darás a beber à congregação e aos seus animais. Moisés, pois, tomou a vara de diante do Senhor, como este lhe ordenou. Moisés e Arão reuniram a assembleia diante da rocha, e Moisés disse-lhes: Ouvi agora, rebeldes! Porventura tiraremos água desta rocha para vós? Então Moisés levantou a mão, e feriu a rocha duas vezes com a sua vara, e saiu água copiosamente, e a congregação bebeu, e os seus animais (Nm 20.8-11).

Deus disse “fale à rocha”. Mas Moisés, por sua conta e risco, bate nela duas vezes, num ato de desobediência. Como resultado, Deus disse para ele e seu irmão: “Pelo que o Senhor disse a Moisés e a Arão: Porquanto não me crestes a mim, para me santificardes diante dos filhos de Israel, por isso não introduzireis esta congregação na terra que lhes dei” (Nm 20.12).

Em nossa práxis ministerial nós não temos o direito de usar os nossos “cajados” como instrumento de poder, raiva e ambição. Depois destas crises de identidade pessoal, identidade de Deus e seu povo, autoridade, inadequação/influência e medo, Moisés finalmente pega sua esposa, filhos, jumentos e volta para a terra do Egito. E ele tinha um cajado em suas mãos.

Então partiu Moisés, e voltando para Jetro, seu sogro, disse-lhe: Deixa-me, peço-te, voltar a meus irmãos, que estão no Egito, para ver se ainda vivem. Disse, pois, Jetro a Moisés: Vai-te em paz. Disse também o Senhor a Moisés em Midiã: Vai, volta para o Egito; porque morreram todos os que procuravam tirar-te a vida (Êx 4.18-19).

<sup>11</sup> WILDAVSKY, Aaron B. *The Nursing Father: Moses as a Political Leader*. AL: The University of Alabama Press, 1984. p. 38.

Por que é importante entender as crises de Moisés? Aaron Wildavsky nos dá uma excelente resposta, dizendo que “sem libertar-se de suas próprias dúvidas, Moisés não poderia liderar os Israelitas para fora da escravidão”.<sup>12</sup> Assim, do seu chamado precisamos ir para a sua resposta.

## 2. HUMANIDADE: SUCESSO E FRACASSO NA VIDA DE UM LÍDER

Moisés é um excelente estudo de caso de liderança. Ele não foi um homem perfeito, mas sua experiência e ministério nos fornecem excelentes lições a serem aprendidas. Moisés foi um líder que experimentou sucesso e fracasso, vitória e desapontamento, crises e soluções. Antes de tudo, ele era um ser humano, cheio de paixões, ansiedade, ira, sofrimentos e medo. Quando nós estudamos somente os casos de líderes bem-sucedidos, nós corremos o risco de nos tornarmos excessivamente idealísticos e irrealistas. Nós precisamos estudar líderes que foram humildes o suficiente para reconhecer seus erros e quedas. Moisés foi alguém que experimentou ambos, vitória e fracasso. Apesar de tudo isso, a Bíblia nos afirma que Moisés era, em seu caráter, um *homem de Deus*.

### 2.1 O caráter como homem de Deus

Esta é a bênção que Moisés, homem de Deus, deu aos filhos de Israel, antes da sua morte (Dt 33.1).

... como escrito na Lei de Moisés, homem de Deus (Ed 3.2).

Precisamos cuidar da nossa integridade e Deus cuidará da nossa reputação. Muitas vezes invertemos esse processo. Nós queremos cuidar da nossa reputação e deixamos de lado nossa integridade. Reputação sem integridade é escândalo. Moisés foi um homem de integridade, força e caráter. Por que Moisés foi um considerado um *homem de Deus*?

#### 2.1.1 Fidelidade

O qual é fiel àquele que o constituiu, como também o era Moisés em toda a casa de Deus. E Moisés era fiel em toda a casa de Deus, como servo, para testemunho das coisas que haviam de ser anunciadas (Hb 3.2,5).

Este verso nos mostra que a fidelidade de Moisés é espelhada em Deus e no Sumo Sacerdote Jesus, *o qual é fiel àquele que o constituiu*. Moisés também é encontrado fiel na tarefa pela qual foi designado, *em toda a casa de Deus*. Paulo diz que “o que se requer dos dispenseiros é que cada um deles seja encontrado fiel” (1Co 4.2). Fidelidade e

<sup>12</sup> WILDAVSKY, 1984, p. 26.

eficiência demonstram nossa lealdade para com Deus como também nosso desejo de buscar o melhor para Deus. Encontramos líderes que são fiéis, mas não são eficazes. Por outro lado, encontramos líderes que são eficazes, mas não são fiéis. Nosso alvo deve ser o de integrar ambos, como Moisés fez em seu ministério.

Em Hebreus 11.23-29 nós podemos ver como Moisés é classificado como alguém que realmente viveu e trabalhou pela fé. O texto diz:

Pela fé Moisés, logo ao nascer, foi escondido por seus pais durante três meses, porque viram que o menino era formoso; e não temeram o decreto do rei. Pela fé Moisés, sendo já homem, recusou ser chamado filho da filha de faraó, escolhendo antes ser maltratado com o povo de Deus do que ter por algum tempo o gozo do pecado, tendo por maiores riquezas o opróbrio de Cristo do que os tesouros do Egito; porque tinha em vista a recompensa. Pela fé deixou o Egito, não temendo a ira do rei; porque ficou firme, como quem vê aquele que é invisível. Pela fé celebrou a páscoa e a aspersão do sangue, para que o destruidor dos primogênitos não lhes tocasse. Pela fé os israelitas atravessaram o Mar Vermelho, como por terra seca; e tentando isso os egípcios, foram afogados.

### 2.1.2 Servo

Assim, morreu ali Moisés, servo do Senhor... (Dt 34.5).

... Lei de Deus, que foi dada por intermédio de Moisés, servo de Deus... (Ne 10.29).

... escritas na Lei de Moisés, servo de Deus... (Dn 9.11).

Lembraí-vos da Lei de Moisés, meu servo... (Ml 4.4).

E Moisés era fiel em toda a casa de Deus, como servo, para testemunho das coisas que haviam de ser anunciadas (Hb 3.5). e entoavam o cântico de Moisés, servo de Deus... (Ap 15.3).

Ser um servo é uma condição para todas aquelas pessoas que desejam ser líderes. Moisés era um servo. Somente um servo pode suportar todas as circunstâncias pelas quais Moisés passou. O povo o confrontou, negligenciou, desobedeceu e o traiu, mas Moisés continuou liderando-os para conquistar a terra prometida e sua liberdade. Ele foi chamado por Deus “meu servo” (Ml 4.4).

Muitos líderes preocupam-se sobre como o povo os chama (pastor, reverendo, mestre, doutor), mas não com o que Deus pensa sobre eles. Precisamos sempre nos lembrar de que Deus assim deseja dizer a nosso respeito: “Muito bem, servo bom e fiel; sobre o pouco foste fiel, sobre muito te colocarei; entra no gozo do teu senhor” (Mt 25.21). Liderança é serviço em ação para aquelas pessoas às quais Deus nos deu a

responsabilidade de cuidar. Por isso, imitamos Jesus, que disse que “o Filho do homem não veio para ser servido, mas para servir, e para dar a sua vida em resgate de muitos” (Mc 10.45). Líderes são pessoas que devem “andar como ele andou” (1Jo 2.6).

### 2.1.3 Humildade

Ora, Moisés era homem mui manso, mais do que todos os homens que havia sobre a terra (Nm 12.3).

Como um *homem de Deus*, Moisés foi um servo *humilde*. A Bíblia diz que “Ele [Deus] escarnece dos escarnecedores, mas dá graça aos humildes” (Pv 3.34) e também que “Deus resiste aos soberbos, mas dá graça aos humildes. Humilhai-vos, pois, debaixo da potente mão de Deus, para que a seu tempo vos exalte” (1Pe 5.5-6).

Uma das questões centrais na vida do faraó era o orgulho. Moisés e Arão precisaram confrontá-lo, dizendo: “Assim diz o Senhor, o Deus dos hebreus: Até quando recusarás humilhar-te diante de mim? Deixa ir o meu povo, para que me sirva” (Êx 10.3). O testemunho bíblico sobre Moisés, nesta questão da humildade, é incrível: afirma que ele “era o homem mais humilde que existia na terra” (Nm 12.3, Bíblia Viva).

### 2.1.4 Oração

Ação pastoral sem oração é o mesmo que ação sem permissão. A maioria dos pastores sofre nesta área de suas vidas. Os dois principais problemas na vida dos pastores são: a falta de atenção na sua espiritualidade e a falta de atenção na vida de sua família. Moisés ajuda-nos a entender quão crucial é a oração no ministério, especialmente em relação àquelas pessoas que são *osso duro de roer*, que nos traíram. Moisés ora pelo povo, e por seu irmão Arão, que o traiu incitando o povo. Diante desta trágica experiência, Moisés disse:

Prostrei-me perante o Senhor, como antes, quarenta dias e quarenta noites; não comi pão, nem bebi água, por causa de todo o vosso pecado que havíeis cometido, fazendo o que era mau aos olhos do Senhor, para o provocar a ira. Porque temi por causa da ira e do furor com que o Senhor estava irado contra vós para vos destruir; porém ainda essa vez o Senhor me ouviu. O Senhor se irou muito contra Arão para o destruir; mas também orei a favor de Arão ao mesmo tempo. Então eu tomei o vosso pecado, o bezerro que tínheis feito, e o queimei a fogo e o pisei, moendo-o bem, até que se desfez em pó; e o seu pó lancei no ribeiro que descia do monte. Igualmente em Taberá, e em Massá, e em Quibrote-Hataavá provocastes à ira o Senhor. Quando também o Senhor vos enviou de Cades-Barneia, dizendo: Subi, e possuí a

terra que vos dei; vós vos rebelastes contra o mandado do Senhor vosso Deus, e não o crestes, e não obedecestes à sua voz. Tendes sido rebeldes contra o Senhor desde o dia em que vos conheci. Assim me prostrei perante o Senhor; quarenta dias e quarenta noites estive prostrado, porquanto o Senhor ameaçara destruir-vos. Orei ao Senhor, dizendo: ó Senhor Jeová, não destruas o teu povo, a tua herança, que resgataste com a tua grandeza, que tiraste do Egito com mão forte. Lembra-te dos teus servos, Abraão, Isaque e Jacó; não atentes para a dureza deste povo, nem para a sua iniquidade, nem para o seu pecado; para que o povo da terra de onde nos tiraste não diga: Porquanto o Senhor não pôde introduzi-los na terra que lhes prometera, passou a odiá-los, e os tirou para os matar no deserto. Todavia são eles o teu povo, a sua herança, que tiraste com a sua grande força e com o teu braço estendido (Dt 9.18-29).

Na tarefa da liderança pastoral nós facilmente corremos o risco de transformar *amor* em *ódio*. Quantos pastores que passaram por igrejas e experimentaram essa relação! Como resultado, muitos pastorados passam a ser desenvolvidos na base da frustração. A oração não somente é um poderoso instrumento no ministério, mas também nos torna mais silentes e mais dependentes de Deus. Também permite que coloquemos nossas dores, frustrações e qualquer sentimento de traição nas mãos de Deus. Somente assim podemos vencer essas situações e sentimentos. Se falharmos nesse processo, a derrota nos espera.

### 2.1.5 Profeta

E nunca mais se levantou em Israel profeta como Moisés, a quem o Senhor conhecesse face a face, nem semelhante em todos os sinais e maravilhas que o Senhor o enviou para fazer na terra do Egito, a faraó: e a todos os seus servos, e a toda a sua terra; e em tudo o que Moisés operou com mão forte, e com grande espanto, aos olhos de todo o Israel (Dt 34.10-12).

Moisés não somente era o homem mais humilde da face da terra, mas também um profeta sem igual em Israel. No início, Moisés teve problemas para aceitar o ofício de profeta. Mesmo que Deus tenha dito que o ajudaria a falar e o ensinaria o que ele deveria falar (Êx 4.12), Moisés rapidamente recusou. Neste contexto, Deus disse: “Eis que te tenho posto como Deus a faraó, e Arão, teu irmão, será o teu profeta” (Êx 7.1). Moisés era para ser o profeta e não Arão. Moisés logo aprendeu que Deus era mais poderoso que faraó e ele mesmo torna-se o homem “a quem o Senhor conheceu face a face” (Dt 34.10). Esta era a fonte da sua autoridade: o próprio Deus.



### 2.1.6 Realizador

E em tudo o que Moisés operou com mão forte, e com grande espanto, aos olhos de todo o Israel (Dt 34.10).

Finalmente, Moisés foi um homem que realizou obras maravilhosas (de poder). Ele era não somente humilde, não somente o maior profeta, não somente conheceu o Senhor face a face, mas também “em tudo operou com mão forte, e com grande espanto, aos olhos de todo o Israel” (Dt 34.10). Ou seja, Moisés foi um homem de ação-poder. Isto fluía do seu relacionamento com Deus. Assim ele demonstrou consistência e integridade em sua vida.

Práxis é central na liderança pastoral. Em Deus nós somos equipados por seu poderoso poder, não somente para influenciar positivamente outros, mas também realizar obras que trarão honra ao seu nome.

## 2.2 Fracasso e desapontamento

Liderança não é somente uma vida de sucesso. Fracasso e desapontamento também fazem parte da vida dos líderes. Em Números 20.2-13 nós vemos o fracasso de Moisés em Meribá. Deus disse para Moisés,

Toma a vara, e ajunta a congregação, tu e Arão, teu irmão, e falai à rocha perante os seus olhos, que ela dê as suas águas. Assim lhes tirarás água da rocha, e darás a beber à congregação e aos seus animais. Moisés, pois, tomou a vara de diante do Senhor, como este lhe ordenou. Moisés e Arão reuniram a assembleia diante da rocha, e Moisés disse-lhes: Ouvi agora, rebeldes! Porventura tiraremos água desta rocha para vós? Então Moisés levantou a mão, e feriu a rocha duas vezes com a sua vara, e saiu água copiosamente, e a congregação bebeu, e os seus animais. Pelo que o Senhor disse a Moisés e a Arão: Porquanto não me crestes a mim, para me santificardes diante dos filhos de Israel, por isso não introduzireis esta congregação na terra que lhes dei. Estas são as águas de Meribá, porque ali os filhos de Israel contenderam com o Senhor, que neles se santificou (Nm 20.8-13).

Deus disse para Moisés falar à rocha, mas Moisés, em sua ira, bateu (feriu) na rocha duas vezes com a vara. Como resultado, Deus deu a seguinte sentença: “Porquanto não me crestes a mim, para me santificardes diante dos filhos de Israel, por isso não introduzireis esta congregação na terra que lhes dei” (Nm 20.12). Assim, Moisés e outras pessoas não entrariam na terra prometida. Muitas discussões existem sobre o porquê disto. Menciono quatro delas:

### 2.2.1 *Abuso de poder e da liderança*

Moisés foi chamado por Deus para ser seu servo. Enquanto ele se comportou como servo, Deus concedeu a ele sucesso e vitória. Mas, em Meribá, Moisés tomou vantagem da sua autoridade como líder e usou a liderança como forma de poder. Wildavsky observa que

Moisés não somente distanciou-se de Deus duvidando da capacidade da sua obra, mas também distanciou-se do povo assumindo um poder como se fosse de Deus.<sup>13</sup>

Moisés quis mostrar seu poder diante de todos os israelitas. Com essa atitude, ele desonrou Deus como o único santo aos olhos do povo. Se ele tivesse somente falado com a rocha, Deus o teria honrado; mas, com sua atitude, Moisés queria honrar a si próprio. Esta questão é central na liderança. Como líderes, nós somos tentados a pensar que podemos resolver todos os problemas. Precisamos lembrar o que disse o salmista:

Uma vez falou Deus, duas vezes tenho ouvido isto: que o poder pertence a Deus. A ti também, Senhor, pertence a benignidade; pois retribuis a cada um segundo a sua obra (Sl 62.11-12).

As pessoas observam seus líderes. Ser um líder significa ter a responsabilidade de ser um exemplo para eles. Não é uma tarefa fácil, mas é requerida para todas as pessoas que querem servir a Deus como líderes. Wildavsky disse:

Para o bem ou para o mal, suas obras (e talvez mais do que as palavras) falam por eles. Líderes são também mestres no sentido em que seus comportamentos constituem um exemplo que os seguidores observam... eles aprenderão. O Senhor ira-se porque Moisés ensinou uma lição errada - ira sobre deliberação, força e não persuasão, divisão e não unidade, rebelião e não fé.<sup>14</sup>

Assumindo que ele e seu irmão eram muito poderosos, o próximo passo foi inevitável: autoadmiração e autoadoração.

### 2.2.2 *Autoadmiração e autoadoração*

Moisés e Arão estavam conscientes a respeito do que Deus havia afirmado no passado: “Nenhum de todos os homens que viram a minha glória e os sinais que fiz no Egito e no deserto, e todavia me tentaram estas dez vezes, não obedecendo à minha voz, nenhum deles verá a terra que com juramento prometi a seus pais;

<sup>13</sup> WILDAVSKY, 1984, p. 156.

<sup>14</sup> WILDAVSKY, 1984, p. 163.

nenhum daqueles que me desprezaram a verá” (Nm 14.22-23). Deus é o único a ser adorado. Ninguém pode usurpar a glória de Deus. De acordo com Números 20.10, Moisés e Arão ajuntaram o povo em assembleia na frente da rocha e Moisés disse-lhes: “Ouvi agora, rebeldes! Porventura tiraremos água desta rocha para vós?” Tiraremos? Quem, Moisés e Arão ou Moisés e Deus? Não importa. O que importa é que “Moisés foi culpado pela mais terrível forma de idolatria - a autoadoração”.<sup>15</sup> Isto significa que Moisés assumiu o lugar de Deus.

### 2.2.3 Força por fé

Quando Moisés bateu na rocha duas vezes, Deus disse a ele, “não me crestes a mim [o suficiente]” (Nm 20.12). Fé, como já vimos, foi uma característica forte na vida e ministério deste líder. Ele usou o cajado com fé. Ele foi a faraó por fé. Deixou o Egito pela fé. Cruzou o Mar Vermelho e dirigiu o povo a uma terra seca pela fé. Mas agora, desafortunadamente, ele desobedeceu à voz de Deus e usou o cajado não com fé, mas com sua própria força e poder. Ele não creu em Deus o suficiente. “Em vez de exortar um povo de dura cerviz para ter uma grande fé, Moisés condescendeu ao pedido deles com uma atitude arrogante”.<sup>16</sup>

Em Marcos 10 Jesus nos ensina a usar o poder como um instrumento de serviço e não como um instrumento para ser servido.

### 2.2.4 Continuidade e descontinuidade

Continuidade e descontinuidade referem-se a um inevitável processo na vida de qualquer líder. Descontinuidade é a falta de conexão com alguma coisa ou algo relacionado ao passado. Esta falta de conexão pode ser por um processo natural ou radical de intervenção (como, por exemplo, a morte); por meio de uma intervenção positiva (como quando líderes mudam-se ou têm um novo desafio em suas vidas) ou por meio de uma intervenção negativa (como más atitudes, mau caráter e desobediência).

*Continuidade é o elo de conexão com alguma coisa ou algo relacionado ao presente e futuro.* Na vida de Moisés podemos ver claramente este processo de continuidade e descontinuidade. Sua desobediência acelerou o processo que afetou sua liderança. Definitivamente isto veio da sua falta de fé. Deus disse a Moisés: “Porquanto não me crestes a mim, para me santificardes diante dos filhos de Israel, por isso não

<sup>15</sup> WILDAVSKY, 1984, p. 163.

<sup>16</sup> WILDAVSKY, 1984, p. 156.

introduzireis esta congregação na terra que lhes dei” (Nm 20.12) e: “Porquanto no deserto de Zim, na contenda da congregação, fostes rebeldes à minha palavra, não me santificando diante dos seus olhos, no tocante às águas (estas são as águas de Meribá de Cades, no deserto de Zim)” - Nm 27.14.

Mesmo que Moisés tenha falhado em obedecer a Deus, ele teve uma incrível preocupação em relação ao povo. Moisés pediu a Deus um líder para ficar em seu lugar. Isto nos mostra que sua preocupação com o povo era maior do que sua preocupação consigo. O povo não poderia viver como uma ovelha que não tem pastor. Por causa disso, Deus chamou Josué para ser o sucessor de Moisés, para continuar o processo de libertação que Deus havia começado no Egito.

Como mencionado anteriormente, Moisés demonstra sua humildade agindo desta forma. Moisés disse a Deus: “Que o Senhor, Deus dos espíritos de toda a carne, ponha um homem sobre a congregação, o qual saia diante deles e entre diante deles, e os faça sair e os faça entrar; para que a congregação do Senhor não seja como ovelhas que não têm pastor” (Nm 27.15-17).

Uma das grandes lições na vida e liderança de Moisés que devemos aprender é esta: “Líderes de pessoas livres não deveriam ser figuras cúlticas”. A esta tentação Jesus respondeu: “Ao Senhor teu Deus adorarás e só a ele darás culto” (Lc 4.8).

## REFERÊNCIAS

ARIAS, Mortimer. *El Itinerario Protestante Hacia una Teología de la Liberación. Vida y Pensamiento*, 8(1): 49-59, 1988.

BARCLAY, William. *The Ten Commandments for Today*. New York: Harper & Row Publishers, 1973.

BLAUW, Johannes. *The Missionary Nature of the Church*. New York: McGraw-Hill Book Company, 1962.

BRUEGGEMANN, Walter. *The New Interpreter's Bible*. Nashville, TN: Abingdon Press, 1994. v. 1.

COSTAS, Orlando. *El Protestantismo en America Latina Hoy: Ensayos del Camino*. San José, Costa Rica: INDEF, 1975.

\_\_\_\_\_. **Christ Outside the Gate: Mission Beyond Christendom.** Maryknoll, NY: Orbis Books, 1982a.

\_\_\_\_\_. La Misión del Pueblo de Dios en La Ciudad. *Boletim Teológico*. 7. 85-96, México, DF: Fraternid Teológica Latinoamericana, 1982b.

\_\_\_\_\_. **Liberating News.** Grand Rapids, MI: William B. Eerdmans Publishing Company, 1989.

DAVIS, John James. **Moses and the Gods of Egypt.** Second Edition. Winona Lake, IN: BMH Books, 1986.

DEISS, Lucien, C. S. Sp. **God's Word and God's People.** Collegetown, MN: The Liturgical Press, 1976.

DURHAM, J. **Exodus.** v. 3 of World Biblical Commentary. Waco, TX: Word Books Publisher, 1987.

FILLBECK, David. **Social Context and Proclamation.** Pasadena, CA: William Carey Library, 1985.

FREITHEIM, Terence E. **Exodus.** Louisville, KY: John Knox Press, 1991.

GLASSER, Arthur F. **Kingdom and Mission.** Pasadena, CA: Fuller Theological Seminary, 1989.

HANSOM, Paul D. **The People Called.** San Francisco, CA: Harper & Row Publishers, 1986.

HIEBERT, Paul G. **Anthropology Insights for Missionaries.** Grand Rapids, MI: Baker Book House, 1985.

HOCH, Lothar Carlos. O lugar da teologia prática como disciplina teológica. *Revista Simpósio*, 8(36): 8-20, ano XXIII, ASTE, 1993.

HOUTMAN, Cornelis. **Exodus**. Kampen: Kok Publishing House, 1993.

JORDAN, James B. **The Law of the Covenant: An Exposition of Exodus 21-23**. Tyler, TX: Institute for Christian Economics, 1984.

KNIGHT, George Angus Fulton. **Theology as Narration: A Commentary on the Book of Exodus**. Grand Rapids, MI: Willians B. Eerdmans Publishing Company, 1977.

LEONARD, Graham. **God Alive - Priorities in Pastoral Theology**. London: The Anchor Press Ltd, 1981.

MARTIN, W. S. and A. Marshall. **Tabernacle Types and Teachings**. London: Stanley Martin & Company Ltd, 1924.

NIEBUHR, H. Richard. **Christ and Culture**. New York: Harper & Row Publishers, 1951.

PIXLEY, Jorge V. **On Exodus: A Liberation Perspective**. Maryknoll, NY: Orbis Books, 1987.

PLATARAS, James C. M. **The God of Exodus: The Theology of Exodus Narratives**. Milwaukee, WI: Bruce Publishing Company, 1966.

RAD, Gerhard von. **Old Testament Theology**. New York: NY: Harper & Row Publishers, 1962. v. 1.

SANTA ANA, Julio. **Por las Sendas del Mundo Caminando Hacia el Reino**. v. 8(36): 21-39, ano XXIII, DEI, 1984.

STOTT, John R. W. **God's Book for God's People**. Downers Grove, IL: InterVarsity Press, 1982.

TIDBALL, J. Derek. **Skillful Shepherds: An Introduction to Pastoral Theology**. Downers Grove, IL: InterVarsity Press, 1986.

TOPEL, L. John S. J. **The Way to Peace: Liberation through the Bible**. Maryknoll, NY: Orbis Books, 1979.

VALLE, Roger Velasquez. La Biblia e la Palabra. **Boletim Teológico** (17):18-31, Fraternid Teológica Latinoamericana, 1985.

VAN ENGEN, Charles. **Biblical Foundation of Mission**. MT620, class syllabus. Pasadena, CA: Fuller Theological Seminary, School of World Mission, 1996a.

\_\_\_\_\_. **The Gospel Story: Mission of, in, and on the Way**. Pasadena, CA: Fuller Theological Seminary, 1996b.

WALZER, Michael. **Exodus and Revolution**. New York, NY: Basic Books Inc. Publishers, 1985.

WILDAVSKY, Aaron B. **The Nursing Father: Moses as a Political Leader**. AL: The University of Alabama Press, 1984.